

Novo confinamento trava retoma das exportações

Esperança de um ano próspero pode ter ficado afetada pela terceira vaga da covid-19

Duarte Pernes

INICIATIVA As transações com os mercados externos são a base de várias empresas portuguesas. No entanto, a pandemia veio atrapalhar a economia e a mobilidade em geral e, com isso, houve implicações óbvias em relação às exportações. Numa altura em que o país se vê a braços com um novo confinamento, o projeto Retomar Portugal – organizado por BPI, “Jornal de Notícias” e TSF, em parceria com a Sage – irá analisar, já amanhã, precisamente o impacto da covid-19 no comércio internacional.

António Saraiva, presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), mostra-se apreensivo com a situação vivida nas exportações nacionais neste início de ano, depois de 2020 ter sido marcado por um balanço nefasto: “Esta nova onda de casos é preocupante, até porque não afeta apenas Portugal, atinge todo o Mundo e desde logo a Europa, para onde destinamos uma parte significativa das nossas exportações. Isto vem prejudicar índices que



Europa é o principal destino das exportações portuguesas

já estávamos a perspetivar em retoma”.

A confirmar este cenário de demora na inversão do mau ciclo económico estão as previsões do Banco de Portugal, que apontam um regresso pleno aos tempos de pré-pandemia, no âmbito dos bens e dos serviços, somente para 2023. Miguel Coelho, economista e professor universitário, assume sobre isto uma visão até um pouco mais pessimista: “Os principais mercados de destino, à luz dos dados que tínhamos no final do ano, só vão recuperar em 2022 ou 2023. Portanto, as exportações portuguesas não vão recuperar antes de 2023 e até

admito que só recuperem em 2024”.

Enquanto a crise pandémica dura, o Executivo tem anunciado uma série de programas de apoio às empresas. Porém, António Saraiva queixa-se de atrasos na chegada das verbas prometidas. Algo que, no seu entender, é motivado por uma burocracia grande. “Todos os apoios do Governo são bem-vindos, a crítica que faço é à chegada tardia desses apoios ao terreno. É importante que sejam anunciadas medidas, mas mais importante do que anunciar é concretizar e aí é que as coisas têm falhado. Há uma enorme complexidade burocrática”.

Já Miguel Coelho admite igualmente falhas do Estado, mas reparte as culpas também pelos empresários: “Há aspetos burocráticos que dificultam, mas também há uma componente que tem a ver com a capacidade das empresas prepararem os processos. Não chega bater à porta do Estado ou de um banco e pedir apoios. É preciso que as empresas demonstrem que são viáveis e que conseguem reembolsar as dívidas ou utilizar adequadamente os capitais a fundo perdido”.

NO DIA 25, ÀS 10 HORAS, SIGA A CONFERÊNCIA EM IN.FT, TSE.FT OU NO LINKEDIN DO BPI.

Factos & números

75%

dos bens que Portugal exporta dirigem-se ao mercado europeu, com Espanha, França, Reino Unido e Alemanha a serem, por esta ordem, os destinos preferenciais.

2,4%

foi a subida da exportação de vinhos portugueses até setembro de 2020. Esta é uma tendência positiva e que foge ao cenário de crise na generalidade dos setores.



Riqueza

As exportações assumiam, em 2019, um peso de 44% no PIB. O Programa Internacionalizar 2030 tem como um dos objetivos traçados elevar esta percentagem até aos 53%.

Cauda da Europa

Mesmo tendo visto, progressivamente, crescer as exportações nos últimos 10 anos, Portugal ocupa, na União Europeia, apenas a 21.ª posição enquanto nação exportadora.

Bens e serviços

As exportações de bens e serviços conheceram uma redução de 20,1%, segundo o Banco de Portugal. Este ano, contudo, é apontada uma recuperação na ordem dos 9,2%.

40%

foi a perda registada, a nível de exportações, na indústria do pescado congelado, em 2020. No ano de 2019, as vendas tinham chegado aos 210 milhões de euros.

Novo confinamento

O novo confinamento em vigor poderá ter um impacto grande, estimando-se já que retire 15 mil milhões de euros à economia nacional no primeiro trimestre de 2021.